

SATÉLITES

Falta de infra-estrutura é o problema maior

21 anos, 1 milhão e 200 mil habitantes. A cidade está inchada, com um crescimento descomunal, quedando todas as previsões dos seus idealizadores. O reflexo do grande fluxo migratório atraído pela esperança de um novo Eldorado, é sentido diretamente nas cidades-satélites, gerando com isso um grave problema social.

Essas cidades-satélites, que deveriam ter surgido por etapas e gradualmente, como previa o plano urbanístico original, somam hoje o maior contingente populacional do Distrito Federal.

No entanto, as condições de emergência em que foram construídas, causaram em todas elas problemas de difícil solução. Criadas inicialmente para abrigar os invasores que ameaçavam não apenas as áreas vazias do Plano Piloto, como a sua periferia, as satélites apresentaram esse crescimento vertiginoso face a uma crise social de âmbito nacional e ser a Capital da República, ainda em construção, um excelente chamarisco especialmente para populações nordestinas.

Com a queda na construção civil os problemas nas satélites tendem a se agravar pela iminência do desemprego acrescido da falta de infra-estrutura básica nesses núcleos habitacionais que mais parecem favelas organizadas.

OS PROBLEMAS

O coordenador das Administrações Regionais, da Secretaria do Governo, José Vital, disse que a maior preocupação da atual Administração do Distrito Federal é o problema da infra-estrutura das cidades-satélites, "e é por isso que o trabalho realizado pelo Governo não aparece, porque estão encobertos, são águas pluviais e esgotos, além de iluminações públicas e asfalto".

Assim, o governo tem desenvolvido projetos integrados de abastecimento de água e coleta de esgotos. Há também, a implantação de iluminações, principalmente em Taguatinga, Ceilândia e Gama. O Guará, entre todas, é a melhor servida, e por sua vez, a Ceilândia é a mais carente.

Mas, segundo José Vital, na Ceilândia as grandes obras serão realizadas a partir deste ano e deverão ser concluídas até 1983. Na tabela abaixo estão dados de infra-estrutura já implantadas nas cidades-satélites no ano de 1980, concedido pela Secretaria de Governo do Distrito Federal.

Cidades-satélites	Potável Água	Asfalto	Esgoto	Iluminação Pública
Brazlândia	100%	60%	20%	90%
Ceilândia	90%	40%	(*)	30% (**)
Gama	90%	50%	35%	85%
Guará	90%	80%	95%	90%
Núcleo Bandeirante	100%	90%	100%	80%
Planaltina	100%	30%	50%	70%
Sobradinho	100%	60%	100%	90%
Taguatinga	97%	65%	50%	85%

(*) Será implantado a partir deste ano

(**) Com o atual projeto serão concluídos 100%

Como demonstra a tabela, quanto a água potável, o abastecimento está praticamente completo. A Ceilândia, Planaltina, Sobradinho e Gama, ainda foram pouco asfaltadas devido a implantação de esgotos, área que o governo deseja solucionar, através da melhoria e modernização, com a ampliação da rede coletora de esgotos sanitários, recuperação e adaptação pela Caesb. Para isso o governo estabeleceu recursos a cada satélite.

INVESTIMENTOS

A situação de cada cidade-satélite já foi levantada. Para, Brazlândia, que está relativamente bem, com deficiência nas redes de esgotos terá em breve, ligado pela Caesb, e jogará para o lado oposto da barragem do rio Descoberto. Será empregado recurso da ordem de Cr\$ 200 milhões de cruzeiros.

Na Ceilândia a maioria das obras serão realizadas este ano, e deverão ser concluídas até 1983. Para este ano estão destinados Cr\$ 2 bilhões de cruzeiros para água pluvial, asfalto e iluminação em convênio realizado entre o GDF, Banco Mundial, Empresa Brasileira dos Transportes Urbanos (EBTU) e Banco Nacional da Habitação (BNH). Esta satélite terá só pelo BNH, Cr\$ 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros. Esse valor foi fixado de acordo com a UPC da época e será corrigido no decorrer de sua duração.

O problema do Gama é a erosão, que já avança para a cidade e algumas valas chegam a atingir 70 metros de largura e 50 de profundidade. Como solução estão sendo feitas galerias de três metros de diâmetro, moldados no próprio

local. Para esse desgaste mecânico do terreno serão aplicados neste ano 511 milhões de cruzeiros.

A programação de obras e serviços para o Núcleo Bandeirante serão: pavimentação asfáltica, implantação de meios-fios, galerias, águas pluviais e ajardinamento da faixa de domínio da rodovia Brasília-Anápolis. As verbas liberadas pela Novacap e ACSNB serão de Cr\$ 40 milhões de cruzeiros. Foram liberadas só para águas pluviais 17 milhões de cruzeiros.

Já Taguatinga por ser "uma cidade antiga, há uma série de problemas, principalmente com rede de esgotos, a maior reclamação do Setor Sul (QSD), além do asfalto, disse o coordenador José Vital. Mas, com o projeto dos Transportes Coletivos (Transcol), todas as vias onde circulam ônibus serão asfaltadas. Existem também reivindicações para a criação de mansões, mas o governo preocupado com a coleta de esgotos sanitários, ainda não estabeleceu nenhum lugar como apropriado.

INVASOES

A quantidade de barracos que se avolumam cada vez mais próximos às cidades-satélites, são as invasões. O Núcleo Bandeirante e Taguatinga são os que mais ressentem esse acúmulo em suas periferias. O GDF está procurando resolver a questão de uma das invasões de Taguatinga, próxima às margens do córrego Taguatinga, mais conhecido como "Chaparral", onde há mais de 2.900 barracos.

No Núcleo Bandeirante em levantamento anterior foram constatados 254 barracos, e hoje, somam mais de 292. Na periferia, a Divinéia, apresenta o seu excedente populacional. Uma área está sendo terraplanada próxima à saída para Goiânia para a transferência dos lotes cadastrados e para as pessoas registradas a cerca de dois a três anos atrás, na Secretaria de Serviços Sociais. Portanto, "só receberão terrenos residenciais nesse novo setor, uma família de cada barraco, não importa quantos residam numa mesma casa", informou a Secretaria de governo.

Em Planaltina há, aproximadamente, 100 barracos. Quanto às 260 invasões vizinhas ao Gama foram retiradas e instaladas numa



mais de 60 equipes". Além da religião e esportes, há grupos teatrais, clubes de serviços como o Lions e a Maçonaria.

"A característica importante é que todos se conhecem, se reúnem em festas, onde as histórias dos pioneiros são passadas para os

mais novos e isso gera uma vida comunitária intensa", concluiu Vivaldo Alves Filho.

CEILANDIA

A maioria dos moradores da Ceilândia foi transferida em 1971 da rodovia Brasília-Anápolis

próxima ao Núcleo Bandeirante para a vizinhança de Taguatinga, e é hoje, com 315 mil habitantes, a maior satélite do Distrito Federal.

Segundo a administradora regional, Maria de Lourdes Abadia Bastos, é a população que constrói Brasília, a de mais baixa renda.

Mas, nem por isso deixam de ter atividades de lazer, realizadas em escolas, praças da EQNO 1/3 e salão comunitário. A comunidade dispõe de quatro auditórios para filmes e teatros e mais dois cinemas. No âmbito educacional, de segurança e assistência existem 75 escolas, uma delegacia de polícia, uma companhia da PM e um Centro de Desenvolvimento Social.

Para resolver os problemas, através de seminários, e discussões foram escolhidos cerca de 800 representantes, divididos por conjuntos residenciais, cujas frequentes reclamações são: falta de esgotos e segurança. A intranquilidade é consequente a anexação dos setores P e O à Ceilândia, que antes pertencia a Taguatinga. Entretanto, afirmou Maria de Lourdes, a cidade "é caracterizada pela solidariedade, organização e por uma população integrada".

GAMA

O Gama é considerado uma cidade bairrista e denominado pelos seus habitantes de "Cidade Integração". A união entre todos os moradores é imensa e a "imagem da cidade é defendida com unhas e dentes", afirmou o administrador regional, Antônio Valmir Bezerra. E ele acredita que a explicação é o futebol, muito apreciado e incentivado.

Com uma população de 180 mil no perímetro urbano e flutuante superior a 220 mil espalhados em núcleos habitacionais, são motivos de orgulho os pontos turísticos incluídos no calendário de Brasília o Parque Municipal com uma topografia admirável e água mineral, que recebe nos fins de semana quatro mil pessoas e a cachoeira de Saia Velha, a 12 quilômetros do Gama, que foi a primeira fonte a fornecer energia no início da criação da Capital Federal.